

# Faltam 291 enfermeiros no Serviço Regional de Saúde

ARQUIVO AC / EDUARDO COSTA

Carência é acentuada nos centros de saúde dos Açores, onde faltam 235 enfermeiros para ter dotações seguras

PAULA GOUVEIA  
pgouveia@corianooriental.pt

A Ordem dos Enfermeiros fez o levantamento do número de enfermeiros que trabalham nos centros de saúde e nos três hospitais do Serviço Regional de Saúde e calculou os que ainda seriam necessários para garantir cuidados de saúde adequados às populações, e concluiu que faltam 291 enfermeiros nas unidades de saúde dos Açores.

Segundo o levantamento realizado em cooperação com as instituições de saúde, estão distribuídos pelas unidades de saúde da Região 1394 enfermeiros, mas seriam necessários 1685, ou seja faltam 291 enfermeiros no total. E a carência de enfermeiros é maior nos cuidados de saúde primários: dos 291 enfermeiros em falta no Serviço Regional de Saúde, 235 são necessários nos centros de saúde da Região.

O relatório relativo ao cálculo da dotação segura de enfermeiros nas instituições de saúde que integram o Serviço Regional de Saúde foi ontem entregue ao secretário regional da Saúde. No encontro, ficou estabelecido que será necessário "intervir rapidamente nas situações mais críticas", nomeadamente nas situações em que a contratação de enfermeiros irá aliviar o trabalho extraordinário que significa "can-

saço e exaustão" e "cuidados de enfermagem menos seguros", diz Luís Furtado, representante da Ordem dos Enfermeiros nos Açores. Ou seja, é consensual que o valor gasto com trabalho extraordinário seja revertido para a contratação de enfermeiros. E, em relação às restantes situações, a Ordem considera que o prazo de um a dois anos é "o ideal" para a sua resolução.

## 106 enfermeiros em falta em São Miguel

A Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel é a que precisa de contratar mais enfermeiros: neste momento, trabalham nos centros de saúde de São Miguel 229 enfermeiros, mas faltam 106 para garantir cuidados de saúde à população nas condições ideais.

## Só na Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel faltam 106 enfermeiros. No Hospital de Ponta Delgada faltam 62

Logo a seguir, tendo em conta o número absoluto de enfermeiros que é necessário, vêm as Unidades de Saúde de Ilha do Pico (faltam 42 enfermeiros), Santa Maria (28), São Jorge (26), Terceira (12) e Graciosa (12), e ainda Flores (7), Corvo (1) e Faial (1).

No entanto, proporcionalmente, a situação é mais grave em Santa Maria que apresenta um défice de enfermeiros da ordem dos 63,6%, mas também em São Jorge (défice de 52%), no Pico (48,3%) e na Graciosa (44,4%).



Em São Miguel, faltam 168 enfermeiros, 106 nos centros de saúde e 62 no hospital

Estas são situações que preocupam a Ordem dos Enfermeiros. Luís Furtado, presidente da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, diz que é necessário dar prioridade às situações de maior carência nestas ilhas, mas, adianta o responsável, no contexto da Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel, onde o défice é de 31,6%, há centros de saúde que exigem maior atenção do conselho de administração, como o da Povoação, onde "há trabalho extraordinário em grande número que tem de ser corrigido em função de um quadro de prestação segura de cuidados".

## Hospital de São Miguel é o mais carenciado

Enquanto o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira tem 334 enfermeiros, quando 314 seriam suficientes para garantir o rácio seguro de enfermeiros/população (ou seja, há 20 enfermeiros para além das dotações seguras), o Hospital Divino Espírito Santo de Ponta Delgada tem 62 enfermeiros em falta e no Hospital da Horta são precisos mais 14 enfermeiros.

Ao todo, são precisos 76 enfermeiros nestas duas unidades hospitalares. O Hospital da Ter-

ceira desequilibra, contudo, as contas totais, baixando para 56 o total de enfermeiros necessários nas unidades hospitalares da Região.

"Nos hospitais, é preciso olhar para serviços muito específicos onde o défice é mais acentuado e existem situações que nos preocupam" que devem ser corrigidas, sublinha Luís Furtado.

## Enfermeiros especialistas

De acordo com as conclusões do relatório, ontem entregue ao secretário regional da Saúde, as especialidades clínicas mais carenciadas são as de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, e de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. Já as especialidades com mais enfermeiros especialistas são as de Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, e ainda Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Ao todo, nos quadros do Serviço Regional de Saúde, estão 373 enfermeiros especialistas, mas apenas 257 estão afetos à prestação direta de cuidados de enfermagem, estando os restantes em funções de gestão, assessoria técnica, ou a tempo completo em comissões e grupos de trabalho.

Os enfermeiros especialistas estão concentrados em São Miguel, Terceira e Faial. E as ilhas do Corvo e da Graciosa não têm enfermeiros especialistas.

O número de enfermeiros adequado é calculado, de acordo com o definido no regulamento da Ordem dos Enfermeiros para os diferentes contextos de prática clínica. \*